Ano 28.º — Sábado, 8 de Fevereiro de 1936 — N.º 1409

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Minerva Central
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## A nossa posição

Por muita simpatia que nos mereça a Itália, pelas afinidades de cultura, não devemos, em caso algum, aderir a certos pontos de vista que comprometem o nosso interêsse próprio.

Acima de tudo temos o dever de pôr o egoísmo do interêsse nacional, doutrina que se antepõe a todas as metafísicas e vale bem mais do que todas as ideologias.

Assim, nós precisamos de nos defender da tendencia para absolvermos os actos de fôrça e de violência que invocam como recusa ou atenuante das necessidades de expansão.

Porque nós não queremos expandir-nos. Porque nós não alimentamos sonhos de engrandecermos um domínio histórico que nos basta manter, mas que havemos de manter contra tudo e contra todos.

Pela índole dos nossos interêsses, nós somos, na esfera internacional, um povo conservador. Não póde deixar de nos repugnar o imperialismo agressivo, mesmo quando se disfarça com o espírito novo de dinamismo.

O nosso império colonial devêmo-lo ao esfôrço porfiado de muitas gerações, a milagres de perseverança e de heroismo. Represents, acima de tudo, uma acção civilizadora e não foi o fruto de rapinas fáceis.

Temos o direito de o defendermos com inteiro desassombro, pelas armas e pela diplomacia.

E não nos venham falar de necessidades fatais de expansão que deriмam a responsabilidade das agressões.

Também a Alemanha em 1914 tinha a necessidade vital de invadir a Bélgica para dominar a França antes que os russos pudessem constituir uma séria ameaça.

Também em 1917 a Alemanha tinha de fazer a guerra submarina sem restrições para resistir ao bloqueio marítimo que a cusava à sua população civil os meios de se alimentar.

E nem por isso, nem pela invocação de necessidade, o mundo deixa de se insurgir contra as suas violações do direito, mobilizando todos os seus recursos para dominar e vencer os Impérios Centrais.

Também na esfera privada a necessidade não derime a responsabilidade dos atropêlos da ordem constituida.

E isto é tanto mais verdadeiro no campo internacional quando se reflete nos fundamentos da necessidade que se invoca. A Bélgica fornece o exemplo do que póde fazer-se como utilização máxima por uma população comprimida em extremo de uma apertada base territorial.

Mas, seja como fôr, o que nós não podemos é deixar arvorar em regra o direito de necessidade para legitimar os atentados contra a segurança alhei.

Mesmo porque se se seguisse por êsse caminho cresceriam imenso as necessidades, toda a gente passando a sentir uma necessidade inacessível de entrar pela casa do próximo.

Nós que não temos aspirações expansionistas, que queremos apenas que nos deixem em paz dentro dos limites que nos talhou a coragem e o espírito de aventura das gerações que nos precederam, não podemos, sem darmos sinal de inconsciência, esperar as teses que amanhã legitimariam a nossa expropriação.

Isso é que não podemos, em caso algum, deixar de ter presente quando reflectimos nos acontecimentos internacionais da hora que corre.

## Carreiras aéreas

O trimotor que do nosso país faz a carreira diaria para Londres, recebeu o nome de *Lisboa* e lá partiu esta semana para a primeira viagem, levando seis passageiros, quatro malas do correio com cerca de 6.000 cartas destinadas á Gran-Bretanha e outros paises do norte da Europa e um carregamento de lindas flores portuguêsas.

Fez o percurso em 12 horas e meia.

## História da crise...

—o—

Têm toda a oportunidade os seguintes períodos arrancados a um artigo das *Novidades*:

. . . . . . . . . .

Depois há as licenças. Para o carro de bois andar pelas estradas da Câmara, uma licença; para andar pelas do Estado, outra licença. Para o filho andar de biciclete, licença. Para podar as árvores dum lameiro junto ao rio, licença. Se cai um muro, licença para o levantar. Se precisa de abrir uma janela, licença. Para caiar a casa, licença. Para vender o que lhe sobra da carne de pôrco, licença. Para 5 litros de vinho, licença.

E, se o pobre homem não está *licenciado* para tudo isto, é muito mais —multas em cima. A cada passo lhe póde surgir um fiscal do Estado ou da Câmara, de trânsito, de vinhos, de fósforos, da hidráulica, das obras e até do trabalho.

E remédio para tudo isto, que é muito, não haverá?

## Efemérides

**8 de Fevereiro**

*1847*—Proclama-se a República em Roma.

*1861*—Triunfam em Paris as candidaturas revolucionárias.

*1911*—Morre em Graus (Espanha) o prestigioso republicano, D. Joaquim Costa, cujo desaparecimento é considerado uma verdadeira perda nacional.

*1912*—D. Adelaide Cabette toma posse do lugar de médica do Instituto Torre Espada.

## Esmola aos pobres

A sr.ª D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, viúva do sr. dr. Luís de Magalhães, enviou ao ilustre presidente do nosso município, sr. dr. Lourenço Peixinho, a quantia de 400$00 para serem distribuídos pelos pobres das duas freguezias da cidade.

Bem haja.

## Desastre de automóvel

—o—

Quando no domingo se dirigia a Cantanhede acompanhado de sua esposa e no carro do sr. António Salgado, que o guiava, êste para evitar o atropelamento duma criança de dois anos, que lhe surgiu na frente, fez uma manobra brusca da qual resultou ter derrubado um poste, mas sem conseguir o humanitário fim.

O petiz chamava-se Juvenal e era filho do sr. Manuel da Cruz Griné, morador em Leitões, freguesia e concelho de Mira. Vindo no mesmo carro, a-pezar-de danificado, receber curativo ao hospital desta cidade, aqui faleceu na terça-feira visto as lesões sofridas serem bastantes graves.

O sr. dr. Jaime Silva, sua esposa e o condutor do carro apenas têm umas leves escoriações, ficando, no entanto, muito abalados com o triste acontecimento.

## Resposta aos financeiros de pechisbeque

### O orçamento e contas públicas no "Anuário da Sociedade das Nações,,

Pelo ministério das Finanças foi enviada á Imprensa uma nota oficiosa que começa assim:

Por estranho que pareça, dada a evidência dos factos, ainda aparecem de tempos a tempos os inimigos da actual situação política a contestar o valor e a verdade da obra de regeneração financeira que em Portugal se vem operando dêsde 1926.

Não faltam dados suficientes para aqüilatar do valor das críticas feitas, mas porque a muitos se afigura pesada e monotona a leitura das contas e relatórios oficiais e a alguns amadores da leveza e da amenidade poderá —até inconscientemente—parecer mais sugestivas a simplicidade fácil de financeiros improvisados, é conveniente mais uma vez fazer notar os absurdos em que se traduz a argumentação dos críticos e a mentira que se esconde por trás da sua aparente evidência.

Não podemos deter-nos a analizar seus conceitos sobre a dívida pública, em que avulta a repetição da já tão conhecida teoria, segundo a qual a alta cotação dos títulos — em que qualquer veria apenas afirmação inequívoca do firme crédito do Estado—representa aumento da dívida, visto que quanto mais baixa fôr a cotação mais fácil e económicamente se poderá amortizar por compra no mercado. Nada mais simples, pois, que diminuír ou extinguir a dívida pública: bastará fazer baixar a zero a cotação dos títulos e bastará para tanto não pagar. E não seria a primeira vez entre nós, e não seriamos nós os primeiros; só é pena que, por contradição das coisas ou vingança da moral, o método se tenha revelado, de tão barato, demasiadamente caro.

Mais uma vez se socorrem os críticos, de dados colhidos no *Anuário Estatístico da S. D. N.*, e embora o País ja tenha sido elucidado sobre o valor da Arrumação de números ali feita, o argumento, dada a categoria oficial do organismo de que provém, não deixará de perturbar alguns daqueles que teem sincero desejo de conhecer a verdade.

O sr. doutor Oliveira Salazar faz, nesta altura, a descrição minuciosa do que julga indispensavel para esclarecimento da verdade e termina assim:

A adoptarem cegamente, como tenho feito, o criterio da S. D. N., não precisarão os nossos inimigos de esperar pelo *Anuario* para vere a irremediável sucessão dos nossos *deficits*: foi aprovada pela Assembleia Nacional a lei n.º 1.914, prevendo um plano de reconstituïção economica com a despesa total de 6.500,000 contos, a realisar em 15 anos, dos quais 2.000.000, pelo menos, serão cobertos por emprestimo. Desde já se pode anunciar, portanto que os *deficits* acumulados nos 15 anos que vão seguir-se somarão, pelo menos, 2.000.000 contos.

A doutrina da nota oficiosa de 14 de Outubro de 1933 foi levada até ao Conselho da S. D. N., pelo nosso representante daquele organismo. Tanto o Director da Secção Financeira, como o autor do *Anuario* reconheceram a exatidão dos nossos pontos de vista e, considerando o orçamento português, um orçamento modelar, considerarам ao mesmo tempo Portugal um dos países mais bem administrados do mundo.

Dá-se o caso de o Director da Secção Financeira ter sido o secretario da Comissão Financeira que veio a Portugal em 1927, para estudar a nossa situação. Como conheceu o passado, admira mais que outro o presente—e para poder estudar melhor o caso *in loco* o Govêrno convidou-o a visitar Portugal, bem como ao autor do *Anuário*. Espero que venham breve; terão tudo o que quiserem vêr e aí terão os nossos críticos para os esclarecer devidamente sobre a calamidade nacional que tem sido esta administração de há 8 anos para cá. Mas vejam se estudam mais qualquer coisa se não é uma vergonha para todos nós...

Admiravel resposta esta. E' de mestre. E' de mestre que tem absoluta certeza do que diz e do que faz.

## Ainda a contribuïção predial urbana

### Os clamores da Imprensa e as providências do Govêrno

Pelo visto, não foi só em Aveiro que se praticaram injustiças na avaliação dos prédios, pois de muitas outras partes surgem protestos, queixas, clamores contra os factos já aqui narrados e dos quais se fêz também éco no seio da Assembleia Nacional, o deputado, sr. dr. Querubim Guimarães.

Assim, o *Diário do Minho*, que se publica em Braga, diz com carradas de razão:

Escrevem-nos a pedir-nos que insistâmos na urgência das autoridades da nossa região fazerem sentir ao Govêrno a necessidade de corrigir as avaliações dos prédios urbanos. As Comissões de avaliação praticaram injustiças de toda a ordem. Devido ao seu êrro e falta de competência, gerou-se no público a convicção de que a taxa do impôsto aumentou, quando não é verdade. Para dignificação da lei e por amor da justiça que se deve aos governantes e ao povo, impõe-se a rectificação das avaliações.

E noutro número:

*Novidades* afirmam que produziu bôa impressão no público a *nota oficiosa* do Ministro das Finanças sôbre Contribuïção predial urbana, mas que os culpados das avaliações devem ser castigados. E' a única maneira de se fazer justiça, defendendo-se o crédito dos do público e pondo-lhe bem em evidência diante dos olhos que o Ministro das Finanças nenhuma culpa teve no aumento injustificado de que muita gente se queixa.

Ora nós não queremos tanto achando que, para dar uma satisfação às vítimas, basta a rectificação das avaliações.

* * *

Isto escrito e a espalhar-se a bôa nova de que pela pasta das Finanças já foi ou vai ser publicado um decreto determinando que a faculdade concedida aos contribuintes pelo decreto n.º 25.502, para reclamarem sôbre o exagêro do rendimento colectavel após a organisação da matriz predial urbana, poderá ser usada ainda sobre as cadernetas das avaliações gerais pelo que serão novamente postas em reclamação durante o próximo mez de Abril as referidas cadernetas.

Muito bem e nem outra coisa era de esperar do sr. doutor Olilveira Salazar pela justiça que assiste a quantos foram vitimas da sua boa-fé, confiando num serviço ao qual devia presidir o maior escrupulo.

## Vem aí S. M. o Mômo!

### E Aveiro prepara-se para lhe prestar condigna homenagem

Trabalham activamente os prometedores das festas carnavalescas, anunciadas para domingo gordo e terça-feira de Entrudo, na execução do programa.

Mômo vai ser este ano recebido com todas as honras pelos aveirenses e nós regosijâmo-nos com isso. E' preciso que Aveiro desperte da atonia em que anda mergulhada e a ocasião presta-se, debaixo de todos os pontos de vista.

Devem ser quatro dias cheios para a cidade e seu comercio—os tres do Carnaval e, logo a seguir a Cinza, que costuma atraír, como se sabe, muitos milhares de pessoas.

Nós temos sobre as outras terras a vantagem da ria, que, devidamente aproveitada, ha-de concorrer para destacar os divertimentos e imprimir-lhes maior amplitude e brilho. Estamos, por isso, garantidos.

Já ha projectos, lindos projectos, para a ornamentação de barcos e as adesões dos *Club dos Galitos, Sport Club Beira-Mar, Internacional Atletico Club e Associação H. dos Bombeiros Voluntarios*, por valiosas, encheram de entusiasmo os prometedores da folia que o Carnaval encarna. Além disso as firmas Ulisses Pereira, L.da; Antonio Pascoal, L.da; Ritos, Irmãos e as Fabricas Jeronimo Pereira Campos, Filhos e Lusostela apresentarão carros de reclamo, esperando-se ainda que muitas outras concorram parr elevar o numero e juntamente com os carros particulares darem ao corso e às batalhas de flores e serpentinas a maior animação.

Haverá premios valiosos em dinheiro e objectos de arte para os barcos e carros cuja ornamentação se destaque e essa circunstancia não deve ser desprezada.

Que ela sirva de estimulo aos novos, sobre tudo aos que desejam impôr o seu capricho. Mômo tudo merece, tudo, para que se veja que Aveiro perdeu por completo a alegria que noutros tempos tanto a caracterisava.

A mocidade tem agora ensejo de se mostrar e expandir.

Para a rua, nos dias de Carnaval!

E façâmos de conta que estamos todos inscritos na Função Nacional para a Alegria no Trabalho...

## O "águia,,

Que êle era pavão e se enfeitava, de vez enquando, para ocupar altos postos, sabíamos nós. Mas águia!

Há uma cantiga que principia assim:

*O' águia, que vais tão alta...*

Esta, porém, nunca se elevou, que não caísse logo atordoada...

Só nós a deitámos abaixo três vezes, a última das quais completamente desasada...

Temos essa glória.

## Em Espanha

—o—

Vai acêsa a luta eleitoral na visinha Republica.

Nos comicios, nas conferencias e nas sessões que se estão realisando chovem improperios e, para, intermear, tambem se registam alguns sôcos. Todos querem vender o seu elixir... O descredito, porém, abalou profundamente os partidos, sendo, por isso, algo dificil fazer vaticinios sobre o futuro Parlamento.

Quanto a nós estâmos convencidos de que hade ser como os anteriores, se não peor.

E para o quê se verá.

## Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, o acreditado comerciante sr. M. Seabra de Azevedo, residente em Sá da Bandeira, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata* tanto naquela cidade como em Benguela e no Lobito. Por êsse motivo rogâmos áqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

## Aplaudimos

Informam-nos de que aos vendedores de carnes verdes no mercado foi proibido continuarem ali em virtude das pessimas condições em que se achavam instalados.

Sendo assim, como de facto era, está certo.

## Junta Autónoma

Devendo retirar brevemente para o Funchal o sr. engenheiro Ribeiro de Lima, que há anos dirigia os trabalhos da Junta Autonoma da Ria e Barra, foi nomeado para o substituir o sr. engenheiro Francisco Perdigão, que já tomou posse.

Cumprimentâmo-lo.

## Gafe

O das capoeiras diz que a batalha de flores que se anuncia para o Carnaval é a primeira que se realisa entre nós.

Depois das ultimas, devemos esclarecer para restabelecimento da verdade.

Ou o *vigilante* supõe que isto aqui é Cacia?...

## Crucifixo nas escolas

—o—

O sr. dr. Carneiro Pacheco, actual detentor da pasta da Instrução, vai propor que o seu ministério passe a designar-se *Ministério de Educação Nacional* em vez de *Ministério de Instrução Pública* e ao mesmo tempo que seja colocado um crucifixo em todas as escolas de ensino infantil e elementar, no alto e por detrás da cadeira do professor, como símbolo da verdadeira educação cristã, garantia da civilização, da ordem e do progresso.

Acham colegas nossos que com estadistas desta envergadura e desta coragem é que o Estado Novo se dignifica.

Opiniões.

## Transferência

—o—

Por fixação do quadro dos secretários gerais dos governos civis, deixa o seu lugar em Aveiro para o ir exercer no distrito de Santarem, o sr. dr. Mario Matias, que para aqui veio ha anos, sendo muito considerado pela maneira como, quer no exercicio das suas funções, quer fóra dele, atendia toda a gente, em tudo mostrando os seus naturais requintes de educação.

Será substituido pelo sr. dr. José Elias Gonçalves, vindo de Braga.

## Melhoramento

Pensa-se em abrir entre o edificio da Capitania e o que pertence ao sr. João Trindade uma transversal em direcção ao braço da ria que segue até á fabrica dos srs. Campos, para o que já esteve quinta-feira nesta cidade o sr. engenheiro Brion, vindo de Lisboa.

Achâmos acertado por ser de utilidade publica.

# Coisas e tal...

*Acaba de aparecer, editado em Lisboa, um Anuário de Turismo. Belissimo papel couché, melhor gravura, de aspecto gráfico admirável, escrito em português e inglês, é, com efeito, um livro que não coloca em mau plano os nossos gravadores, impressores e tipógrafos.*

*Mas — e não se faz, infelizmente, qualquer obra entre nós que não tenha um mas—mas êsse livro foi executado com o fim único de se tirar dêle os máximos proventos em prejuízo da utilidade que tinha obrigação de representar.*

*Estas obras, intituladas de Turismo e editadas agora, devem pôr em evidência tudo quanto há digno de ser visto.*

*São livros que não pódem ser feitos em cima do joelho, ou à meza de qualquer café, ao som dos magnificos concertos da tarde . . .*

*Depois, só a preocupação da publicidade é intolerável.*

*E o resto? É certo que o anúncio é o elemento financeiro e indispensável; mas, porque razão os angariadores não procuram ao mesmo tempo os elementos gráficos e de informação? Naturalmente porque não lhes interessa, e assim resulta que o que se apresenta ao público não corresponde á verdade. Está nêsses casos o livro em questão pelo que temos de concluir que não se póde confiar nos elementos que apresenta pois o que diz das outras terras, a avaliar por Aveiro, sofrerá do mesmo mal.*

*Analisêmos: a páginas 55, titulo de um suculento artigo escrito em português e inglês pelo sr. dr. Alberto Souto—Aveiro. Uma gravura abre a página, reproduzindo o centro da cidade, os Arcos, uns barcos moliceiros junto á ponte, e tem a legenda: Ria. Nesta gravura aparece, certamente como documento histórico oferecido, para estudo, aos turistes, a livraria do saúdoso Bernardo Torres, a Fonte da Praça, etc., etc.*

*Na página seguinte, outra gravura com a legenda— Canal principal da cidade—e ainda outra com—Outra vista do canal.*

*Ora estas três gravuras mostram o mesmo local só com a diferença de ser focado a diversas distâncias.*

*Conclue qualquer pessoa que não conheça Aveiro, que nada mais há de ria a dentro da cidade.*

*Ainda na mesma página outra gravura com a legenda—Fachada da igreja de S. Domingos. Pois querem saber os leitores qual é a igreja que aparece? A da Misericórdia!*

*Misericórdia, Senhor! —peço eu para o editor de tanta trapalhada junta que inutiliza em absoluto o valor que o livro poderia ter se mais carinhosamente fôsse cuidado, como merecem as publicações de tal natureza.*

*Ac.*

## Os acidentes no campo

O coice de um cavalo, um ramo que se parte, um carro que se volta, uma escada que escorrega, um golpe com uma podôa ou machado que se desvia. . .

Todos os dias há milhares de acidentes no campo: uns benignos, outros graves, alguns mortais. Já pensou que póde ser vítima dum dêsses acidentes? Como conseqüência dêle, resultar-lhe há uma incapacidade de trabalho temporária ou definitiva, parcial ou total, talvez a morte. . . E quem acudirá às necessidades da sua família, às suas próprias necessidades? Quem pagará á farmácia e ao médico? Em caso de morte, quem socorrerá a sua viúva e filhos?

O Seguro! Sem dúvida, mas sob a condição de estar segurado. Se não tomou esta providência, quem lhe pagará o acidente? Amanhã será, talvez, demasiado tarde! Consulte ainda hoje a Companhia de Seguros EUROPÊA, Rua Nova do Almada, 64-1.º — LISBOA, por intermédio dos seus agentes na cidade Fernando Matoso Pereira de Albuquerque e José Gustavo de Sousa.

## Procissão de Cinza

Estão-se já activando os preparativos para a procissão da Cinza que, como nos anos anteriores, saíá da igreja de Santo Antonio no dia 26 do corrente, percorrendo o itenerário do costume.

Se o tempo o permitir é um dia de grande movimento para Aveiro, constando-nos que a C. P. dos Caminhos de Ferro está organisando dois comboios especiais, um de Lisboa e outro de Viana do Castelo.

Oxalá a Ordem Terceira de S. Francisco, o ganisadora do cortejo, no qual se encorporam treze andores, não tenha contra iedades.



## Visita de estrangeiros

Chegaram ao nosso país alguns representantes de agencias estrangeiras de viagens que, acompanhados do sr. Silva Negrão, chefe da secção de turismo da Casa de Portugal em Paris, veem estudar a melhor maneira de organisar as suas excursões á terra lusa.

Aveiro acha-se compreendido no itenerário, o que noticiâmos com a maior satisfação, tendo a certêza de que nos hão-de apreciar agradavelmente.

## Almoeda

Em Lisboa está-se leiloando, para efeito de partilhas, tudo quanto existe no palácio dos condes de Burnay e que, na sua maioria, são verdadeiras preciosidades. Só um tapête persa, que era da cama da condessa, igual a outro que se encontra no Museu Alberto Eduardo, de Londres, foi mimoseado com a oferta de 750 contos, mas havia determinação que o poder ir para Inglaterra.

O que são as coisas do mundo: uns com tanto, outros com tão pouco! A morte, porém, tudo desfaz, tudo aniqüila. Só nisso sômos iguais.

## Dispensario anti-tuberculoso

Não obstante já nos havermos referido a êste edifício, situado numa transversal da Avenida, confessâmos que só na quarta-feira ali entrámos pela primeira vez, devendo a visita, que tão bem nos impressionou, ao encontro casual com o director dos serviços clinicos, sr. dr. Adérito Madeira, nessa ocasião chegado de automovel.

A convite, pois, de S. Ex.a entramos e percorremos todas as dependencias que nos maravilharam, a principiar pelo *hall.*

Não o parecendo, dado o aspecto exterior da casa, todos os compartimentos são espaçosos, recebendo ar e luz por todos os lados, como convem ao fim que se destinam.

Depois temos o asseio, a limpesa, a higiene a par da bôa ordem com que tudo se achá disposto.

O sr. dr. Adérito Madeira, extremamente amavel, vai-nos descrevendo o valor dos Dispensarios e os beneficios que prestam em toda a parte onde existem para concluir que só á custa de muita dedicação, muito trabalho e muito dinheiro será possivel tirar alguns resultados positivos da luta em que anda empenhada a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, tantas são as dificuldades a vencer.

Concordamos. Todavia se todos os Dispensarios espalhados pelo país tiverem, como o de Aveiro, quem os dirija com criterio e tenacidade, bastante se conseguirá.

Ao sr. dr. Adérito Madeira agradecemos o ensejo que nos deu de traçar estas linhas, prometendo voltar a ocupar-nos da util instituição que dirige talvez dentro em breve, se os calculos não nos falharem.

## IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Saiu e foi distribuido esta semana o n.º 4 da revista a que o dr. Ferreira Neves presta a sua melhor atenção como investigador paciente, contendo o seguinte somário:

MIGUEL A. DE OLIVEIRA, *A Vila de Ovar—Subsidios para a sua história até ao século XVI.*

RICARDO SOUTO, *Doutor Francisco Ferraz de Macedo, insigne antropologista, gloria máxima do distrito de Aveiro.*

*Ria de Aveiro—Canal da cidade.*

F. FERREIRA NEVES, *A Carta de brasão de armas de Manuel Alberto da Rocha Tavares.*

JOSÉ LUCIANO LOBO, *Sever do Vouga. Mapa sintético do recenseamento escolar do distrito de Aveiro no ano de 1935.*

ALBERTO SOUTO, *Geologia do Distrito de Aveiro—II*

JOÃO MARTINS DA SILVA MARQUES, *Foral de Esgueira (1515)*

*A barra de Aveiro e a pesca de bacalhau na Terra Nova e na Groenlândia—Estatisticas de 1934 e 1935.*

ADOLFO FARIA DE CASTRO, *Ex libris do Distrito.*

*Paços do Concelho de Águeda.*

A. G. DA ROCHA MADAHIL, *Noticia de alguns ilhavenses familiares do Santo Oficio da inquisição.*

F. FERREIRA NEVES, *Vale de Maceira e Pero Maceira, um Aveiro' Eixo—Nicho da capela de Nossa Senhora da Graça.*

A. G. DA ROCHA MADAHIL, *Informações paroquiais do Distrito de Aveiro de 1721 (Continuação)*

R. M., *Bibliografia.*

*Arquivo do Distrito de Aveiro*, que tem, normalmente, 64 paginas, veio, devido aos estudos nele publicados, prestar um bom serviço á região, motivo, talvez, por que achamos a sua leitura interessante.

## "TRICANINHAS DA MOCIDADE"

Na casa de ensaio dêste grupo coral realizou-se, segunda-feira, á noite, uma reünião para apresentação de contas, que foram aprovadas por unanimidade, tendo-se também tratado de outros assuntos de interêsse para aquêle conjunto.

Presidiu o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues, tendo-se aprovado um voto de louvor ao ensaiador Firmino Costa e a quantos têm contribuído para que o rancho *Tricaninhas da Mocidade* tenha obtido o êxito que é do conhecimento de todos.

## «Talábriga-Jazz»

Este apreciado conjunto da nossa terra, que João Lé habilmente dirige, vai, durante o Carnaval, abrilhantar dois bailes de beneficencia a Coimbra, onde, por certo, obterá sucesso o seu reportorio moderno e variado.

E' isso que se quere.

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fez anos; no dia 3, o nosso amigo Gervásio Aleluia, da acreditada Fábrica Aleluia; hoje fá-los a galante Maria Luisa, filhinha do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, comandante de secção da P. S. P. de Coimbra e o sr. José Alves Pinheiro, empregado na agência do Banco de Portugal; em 11, a menina Júlia da Conceição Marques da Maia, irmã do sr. Carlos Marques Mendes; a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor oficial em Ilhavo e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, António Simões Cruz e Francisco Manuel Simões; em 12, o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8 e em 13, o sr. Júlio Costa Júnior, residente no Porto e os meninos Jorge Manuel e Fernando, filhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (África Oriental).*

**Doentes**

*Continúa enfermo o sr. José Augusto Couceiro, proprietário da Tabacaria Moderna.*

*— Também não tem pasado de bôa saúde o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, acreditado negociante de fazendas.*

*— Já se encontra quási restabelecida a sr.a D. Barbara da Costa Crêspo, filha da sr.a D. Adelaide Gamelas e Costa, que havia recolhido á cama com queimaduras numa perna.*

## Livros

«RECORDAÇÕES»

Editado pela Livraria Central, de Lisboa, e oferecido pelo seu proprietário, sr. Gomes de Carvalho, recebemos um volume de 300 páginas com o titulo da epigrafe onde se encontram excelentes episódios descritos pelo sr. D. Alberto Bramão e arrancados ás suas memórias.

Agradável leitura. Que agradecemos ao sr. Gomes de Carvalho por nos ter dado o ensejo de apreciarmos mais uma vez o fino espirito de quem no-la proporcionou.

## O TEMPO

Posto que ainda não esteja seguro, modificou-se um pouco para melhor.

Devido á chuva não tem feito frio; mas na quarta-feira, durante as primeiras horas da noite, envolveu a cidade um cerrado nevoeiro que, francamente, bem se dispensava.

Vamos, que para o inverno ser completo—êste inverno—parece que já não falta mais nada.

**Êste número foi visado pela Censura**

## Uma vergonha

A fachada das escolas femininas da Glória e o gradeamento que circuda o recinto destinado ao recreio das creanças estão votados ao mais completo abandono, carecendo, por isso, que sejam tomadas as providências necessárias.

Com vista a quem superintende no assunto.

## Eng. Moniz de Freitas

Deixou no último sábado esta cidade em virtude de ter sido transferido para a Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, como noticiámos, o sr. Manuel Moniz de Freitas que, com superior critério, aqui dirigiu os mesmos serviços durante alguns anos e a quem se fica devendo o Parque de material de Estradas na E. N. n.º 8 1.a, próximo de Cacia; a casa de cantoneiro no ramal da E. N. n.º 40 2.a para o Farol da Barra com materiais provenientes da velha assembleia; a casa de cantoneiros na E. N. n.º 32-2.a C. no troço entre Vale de Cambra e Rio Teixeira; a casa de cantoneiros e depósito de material na E. N. n.º 10-1.a C. Lisboa—Porto, no logar de Serem e a reconstrução das casas dos cantoneiros existentes no distrito.

A despedir-se do distinto engenheiro, que embarcou no *sud*, compareceram na *gare* da estação do caminho de ferro, além dos funcionários que serviram sob a sua direcção, muitas outras pessoas, recordando-nos ter visto os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu; dr. Mário Matias, secretário geral do G. Civil; dr. Melo Freitas, juíz de Direito; capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P.; engenheiros Futuro Barroso e Vaz Pinto; dr. Alberto Souto, dr. Custódio Patena, dr. José Vieira Gamelas, dr. José de Azevedo, dr. Aderito Madeira, dr. Augusto Cunha, dr. Francisco Ferreira Neves, dr. Rodrigues da Cruz, dr. António Peixinho, dr. Francisco Soares, dr. Assis Teixeira, comandante Rocha e Cunha, Conde de Leiria, Manuel Luís da Graça Baptista Mário Duarte, António Victor, Humberto Trindade, António Vilar, major Rodrigues Leite, Aurélio Costa, António Osório, Cipriano Neto, Pompeu Pereira, José de Pinho, Alfredo Osório, Manuel Neves Dias, Francisco Pereira Lopes, João Velhinho, Carlos Duarte, etc. etc.

Desejamos ao sr. engenheiro Moniz de Freitas tôdas as felicidades de que é merecedor.



## Almanaque de Fafe

Mais um volume desta publicação anual acabâmos de receber com amavel dedicatória do seu autor, o velho republicano Artur Pinto Bastos, director de *O Desforço.*

*Almanaque de Fafe* é um excelente livro de leitura e propaganda da região do Minho onde a vila se encontra situada e se recomenda pelos seus encantos, mòrmente depois das transformações por que tem passado e dos melhoramentos nela introduzidos. Impresso em bom papel, com uma capa atraente, sugestiva, e nitidas gravuras, quem nos dera poder fazer uma coisa assim em prol de Aveiro! Muitas vezes nos temos lembrado, mas não é facil a empreza. Para isso seria preciso ter os recursos que nunca faltaram a Artur Pinto Bastos e ir aprender com ele a tecnica que conduzisse a um seguro exito. Desistimos, portanto. E exprimindo a nossa admiração pelo trabalho de que nos estamos ocupando, agradecemos a Artur Pinto Bastos as suas palavras amigas, manifestando-lhe tambem o desejo de que, livre de contrariedades e agruras, seja feliz em todos os seus empreendimentos.

# Socorros Mútuos

A Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas fundada em 1864 por um grupo de conterrâneos nossos que a tinham à sua inteligência deu o melhor da sua inteligência e do seu esfôrço, atravessa actualmente um período de decadência não obstante ser digna de que as actuais camadas da nova geração a auxiliem para continuar a prestar pelo menos os mesmos benefícios que teve em vista o referido grupo de aveirenses.

E' pena. Porque se todos se compenetrassem dos seus deveres o caso mudaria de figura e o Monte-Pio, como é mais conhecida a benemérita instituição, recooperaria a aura dos tempos antigos, dando aos sócios o máximo de regalias.

Que é um escudo por semana, preço da cóta, não me dirão as classes proletárias? E só o médico e os medicamentos, no caso de doença, não valerão o sacrifício—se, porventura, se não houver quem lhe quizerem chamar—dêsse escudo?

Eu sei de sócios que a trôco dessa ninharia, dessa insignificância, porque o é, positivamente, têm recebido, só em medicamentos, mais de 600 escudos anuais!

Meditem nisto as classes menos abastadas, as classes trabalhadoras e determinem-se, inscrevendo-se na Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas.

Quem estas linhas escreve não tem a mínima animosidade contra as associações de recreio; pelo contrário: tem-lhes dado o melhor do seu esfôrço quando tem estado, por diversas vezes, à sua frente em cargos directivos. Mas entende que primeiro se deve olhar às eventualidades e preparar o terreno para acudir a qualquer desgraça.

O Monte-Pio de Aveiro está ainda em condições de prestar auxílio, no caso de necessidade, ao proletariado. Depois é uma instituição antiga, legada pelos nossos antepassados, que se deve conservar. Porque não nos havemos de unir para êsse fim? Porque não nos havemos de juntar e preparar-lhe um ambiente condigno, de harmonia com os tempos que decorrem e de fórma a canalizar para êle todo o interêsse?

Vamos, aveirenses: nada de hesitacões!

Cumpri o vosso dever, que para vós é.

JOSÉ PINHEIRO

## Comarca de Aveiro

1.a Vara

## Éditos de 10 dias

1.a publicação

Por êste Juízo, segunda Secção, Cristo, correm seus termos uns autos de certidão executiva, vinda do Supremo Tribunal de Justiça, e extraída dos autos comerciais em que são recorrente, Francisco Fernandes Caleiro, professor oficial, residente em Aveiro, como gerente da sociedade por cotas «*Portugália, Limitada*», e recorridos o doutor José Maria da Silva e outras; e nos mesmos autos correm éditos de 10 dias, citando quaisquer credores, para, neste prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem preferências, querendo, á quantia de 11.828$88, de reservas de vários sócios daquela sociedade «*Portugália, Limitada*», que foi penhorada a esta.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1936.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

*Correia Marques*

O Chefe da 2.a Secção,

*Julio Homem de Carvalho Cristo*

## Coisas que acontecem

Os tipógrafos do *Didrio de Coimbra*, baralhando a semana passada duas notícias, deram-nos esta miscelânea:

FECUNDIDADE—Segundo nos informam de Côja, teve ali o seu bom sucesso, dando à luz três crianças do sexo feminino, Amabília de Moura, de 37 anos, casada com Francisco Marques, para a inauguração da luz eléctrica.

Em Lisboa e por êsse motivo, encontra-se hoje ali o sr. dr. João Constantino, presidente da Comissão Administrativa do Município, que foi convidar o sr. ministro do Interior a assistir aos festejos daquela localidade.

A pobre mãe encontra-se bem, tendo-lhe diversas pessoas oferecido roupas e outros donativos, por se tratar de pessoas necessitadas.

Tem graça. Mas para quem usa de todos os cuidados para que o jornal saia sem defeitos, é de arreliar.


O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*




## Um empréstimo

Pelo sr. Presidente do Ministério foi enviada á Assembleia Nacional uma proposta de lei e o pedido para ser autorisado um empréstimo interno de 500.000 contos denominado *Empréstimo interno consolidado de 3 3|4 de 1936*.

As obrigações terão o valor nominal de 1.000$00

## Prior da Glória

Aposentou-se, devendo, em brève, ser substituido e deixar Aveiro, o sr. padre João Pinto Rachão, que durante 30 anos paroquiou a freguezia da Glória a contento de todos.

Como sempre, muito estimâmos que a vida continue a decorrer-lhe na santa paz do Senhor.

## Automobilismo

No relatorio da Direcção Geral dos Serviços de Viação vimos, há pouco, que o distrito de Aveiro, no respeitante á posse de automoveis ligeiros, ocupa, em Portugal, o 6.º logar e que quanto á densidade de veículos dessa natureza somos os primeiros a aparecer depois de Lisboa e Porto.

Arquivâmos por ser bastante elucidativo.

## Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JANEIRO

*Receita*

| | |
|---|---|
| Saldo do mês anterior. . | 843$21 |
| Oferta de alguns sócios do *Beira Mar* . . . . . . | 8$20 |
| Oferta de Franc.º Rodrig. da Silva. . . . . . . | 100$00 |
| Receita dos subscritores. | 1.569$50 |
| Soma. . . | 2.520$91 |

*Despeza*

| | |
|---|---|
| Distribuido aos pobres. . | 1.611$50 |
| Saldo para Fevereiro | 909$41 |



## Radio

Marca *R. C. A.* para ondas medias em estado novo vende-se. Falar na Mercantil Aveirense, L.da—Aveiro.

# A VELHICE

—o—

*Cada um de nós é artista da própria velhice.*

*A verdadeira coragem não consiste em ir buscar a morte, mas em lutar contra o infortúnio.*

Um belo inverno vale uma primavera, dizem os ridentes cancioneiros do tempo e da velhice; ela nem sempre é a dolorosa imagem da decrepitude, o triste fim de uma longa e amargurada jornada. Ha velhices coroadas pelas rugas da experiencia e emolduradas na neve dos cabelos encanecidos por lutas e sofrimentos que representam verdadeiras idades de oiro, doces romances da vida.

Teofilo Braga, ao completar oitenta anos, contente com o seu passado e, talvez mais ainda com a sua ancianidade robusta, dizia a um jornalista: «A velhice não é a idade da decadência, mas a da sublimação. Na minha idade, perdidos os impulsos de rapaz, a gente pacifica-se, e as intrigas já não molestam. E' uma idade nova, esta. E tem a vantagem de dar a alegria: lembre-se você do velho Anacreonte e de Sofocles, que aos 80 anos representou a sua *Electra*»

E' feliz o ancião que encara a vida risonhamente, lembrando-se do passado com amor, sem maldizer o presente, sem o egoismo que de muitos se apodera, sem o pessimismo que a muitos abscurece, fazendo-os vêr em tudo o erro e o mal, a atemorisadora proximidade da Parca impiedosa. Mal humorados, tudo lhes é ruim, só se referindo «aos bons tempos que se foram»; cada ano que passa, ao lado das rugas, acrescentam outras notas na escala dos queixumes e do desânimo.

Não deve ser esta a velhice dos que foram fortes e cumpriram a sua missão no aspero transcurso de uma existência de trabalhos e lutas, mas sim aquela que se sente satisfeita, entretida de ideas alegres, as quais valem pelas aguas da fonte de Juventa, dotada da excelsa virtude de rejuvenescer os que nela se banhavam.

Cada velho terá a sua tutelar ninfa de Jupiter, se se dispuzer a cantar, todos os dias ao amanhecer, a seguinte canção filosófica:

*Vieillissons sans regret,*
*C'est l'adage*
*Du vrai sage:*
*Du bonheur à tout age*
*Voila le secret.*

*Quand le printemps nous laisse;*
*Riens de son départ;*
*La gaîté du vieillard*
*Est la seconde jeunesse*
*Vieillissons sons regret.*

E' preciso saber envelhecer, como se faz mistér saber viver na velhice. Cada um de nós é, na mocidade, o artista da própria ancianidade e,—aceitando a afirmação de Bichat, de «que morremos aos poucos desde tenra idade», —é poupando o organismo nas fases róseas da vida que alcançamos, com o capital vital menos desfalcado, a idade avançada. A decrepitude começa precoce ou tardiamente, segundo a degenerescência ou esclerose instalada nas artérias e em todos os orgãos. No caso da evolução normal da vida, a velhice deveria iniciar-se aos 75 anos. Platão, Goethe, Vitor Hugo, Miguel Angelo produziram obras primas depois desta idade. Aos 74 anos apaixonou-se Goethe por uma bela de 17 primaveras, de olhos azueis e cabelos castanhos... e, como a muitos da sua idade, como os há às centenas, sentiu necessidade de acercar-se de mulheres belas. Nisto consistiram, talvez, os únicos espinhos da sua velhice, física e intelectualmente vigorosa.

Indicar as causas da senilidade precoce ou da velhice doentia, para derivar regras profiláticas, é repetir as infrações aos preceitos da higiene e da moral individual. Por isso, limitamo-nos a estabelecer, em síntese, a norma da geroconomia moderna para atingir o centenário, dada a impossibilidade de alcançar a idade de Matusalem. Nada tem ela de comum com a adoptada pelo rei David, de prolongar a vida pelo contacto platónico com jovens belas e vigorosas. Consiste apenas no judicioso ensinamento da velha Macrobiotica alemã: «evitar as coisas nocivas e em tudo sêr moderados»

Dentro dessa norma de caut la e moderação, resguardando o espírito do temor da morte—a velhice tem o sabor estranho, semelhante ao que sentem, no «último trago» os amantes do vinho; é a deliciosa f se para ser gosada na doce serenidade do espírito e no salutar empenho de viver satisfeito, com fé imperecivel na «segunda juventude» que, dizem sabios filósofos, é mais bela e aprazivel que a p imeira.

O princípio fundamental da gerecomia consiste, pois, em afastar do pensamento a obsidente ideia da morte, cultivando a alentadora esperança num prolongamento indefinido, sem esquecer os deveres primordiais da higiene.

(*Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*)



## Agremiações locais

—o—

Damos a seguir os nomes dos corpos gerentes de mais duas colectividades da nossa terra, ultimamente eleitos para o corrente ano:

### Sport Club Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente*, dr. Alberto Ruela; *vice-presidente*, Manuel da Maia Romão; *1.º secretário*, Jaime Martins Lima; *2.º*, Albano Henriques Pereira.

CONSELHO FISCAL

Francisco Gonçalves Andias, José de Almeida Silva e Cristo e Francisco Ravara Ventura.

DIRECÇÃO

*Presidente*, dr. Pedro Ferreira; *tesoureiro*, José Barreto Ferraz Sachetti; *1.º secretário*, Elisiario Dias Moreira Junior; *2.º*, Luís Pedro da Conceição; *vogais*, Amadeu Ala dos Reis, Pedro Luís de Rezende, Pedro Pereira de Azeredo e Manuel Gamelas da Naia.

### Companhia Voluntária Salvação Pública "Guilherme Gomes Fernandes,,

ASSEMBLEIA GERAL

*Efectivos*

*Presidente*, José Duarte Simão; *1.º secretário*, Inocêncio Soares; *2.º*, José Maria Rodrigues.

*Substitutos*

*Presidente*, Pompeu da Costa Pereira; *1.º secretário*, João José Zeferino; *2.º*, José Martins.

DIRECÇÃO

*Efectivos*

*Presidente*, António Pereira Osório; *1.º secretário*, Fernando Vilhena; *2.º*, José Teles de Menezes; *tesoureiro*, António Vilar; *vogal*, Humberto Trindade.

*Substitutos*

*Presidente*, Alfredo Osório; *1.º secretario*, José Vieira de Oliveira; *2.º*, José do Casal Moreira; *tesoureiro*, Artur dos Reis; *vogal*, António Ferreira da Silva.

CONSELHO FISCAL

*Efectivos*

Dr. Alberto Ruela, Berlmiro do Amaral Fartura e José Maria dos Santos.

*Substitutos*

Armando Madail Ferreira, Manuel António Lopes e José Fernandes de Sousa.

## Prevenção

O abaixo assinado convida as pessôas que tivessem confiado quasquer objectos ou roupas á falecida adeleira Maria da Gloria Amaro, a fazerem a sua reclamação até ao fim do corrente mez para assim se liquidar o que deixou.

Findo este prazo ninguem poderá reclamar.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1936

GUSTAVO MOREIRA



## Secção desportiva

### Foot-Ball

**Beira-Mar 5--Lamas F. C. 1**

Este encontro, efectuado no Campo de S. Domingos e que parece ter sido o ultimo do campeonato da segunda divisão em que o *Beira-Mar* toma parte (salvo qualquer surpresa sôbre o protesto do *Lamas*) não chegou, sequer, durante os seus 85 minutos (?) a entusiasmar a diminuta assistencia que o presenceou.

Por várias razões dizia-se que a partida tinha de ser jogada num ambiente de estreita amizade e que entre os 22 homens nem a mais leve sombra de deslealdade devia transparecer. Mas (em tudo aparece sempre um *mas*) todas estas *etiquetas* demasiadamente acentuadas fizeram com que o encontro de domingo caísse na mais irritante monotonia, especialmente na segunda metade em que o desinteresse pelo *goal* foi absoluto.

*Nem tanto ao mar, nem tanto á terra*—diz um adágio. E assim é de facto.

Não aconselhamos o jogo violento ou mesmo duro, como se praticou nos primeiros 45 minutos do encontro *Beira-Mar-S. U. D.*, mas como o de domingo tambem não serve por ter decorrido sem entusiasmo, sem interesse.

Se o jogo não tomasse este aspecto a arbitragem seria mais uma miseria a juntar a tantas outras que aí se teem patenteado. Se não conhecessemos o sr. Policarpo havíamos de dizer que era a primeira vez que arbitrava...

As bolas do *Beira-Mar* foram marcadas três por Décio e duas por Maximiano, tendo terminado a primeira parte com o marcador em 4-1.

O jogo acabou, não sabemos porque motivo, cinco minutos antes da hora regulamentar.

**Beira-Mar--A. D. Sanjoanense**

No Estádio Municipal realisa-se amanhã um encontro entre estes dois grupos, estando marcado para as 15,30 horas.

Quem ganhará?

A.



## Necrologia

Morreu o *João Diabinho!* — eis a noticia espalhada segunda-feira entre os que conheceram o velho cocheiro e corrector cujo nome era João Lopes Pereira.

Apaixonado devoto de Santo Huberto, aos caçadores de fóra acompanhou muitas vezes nas suas excursões venatorias, servindo-lhes de cicerone para que melhor aproveitassem o tempo e... os trilos, valendo-lhe essa tendencia desportiva um certo numero de conhecimentos assaz lucrativos.

O extinto contava 70 anos, era divorciado e recebeu sepultura no cemiterio novo, depois da doença já o ter seqüestrado ao convivio dos que gostavam de o ouvir falar nos varios assuntos da sua predilecção.

Que descançe em paz.

* * *

Após longos meses de doloroso sofrimento tambem se finou na noite de quarta-feira com 54 anos a sr.ª D. Felismina da Silva Pereira e Almeida, esposa do sr. tenente Vitorino de Almeida e irmã das sr.as D. Maria Joana Pereira Vinagre, D. Rosa Pereira e do sr. José Maria Pereira.

O seu funeral, ante-ontem realisado, constituiu uma profunda manifestação de pesar, incorporando-se nele a Academia, grande numero de oficiais e sargentos da guarnição e muitas outras pessoas das relações dos doridos. Durante o trajecto, desde a sua residência da Rua de S. Sebastião até o cemitério central, organisaram-se diversos turnos, tendo conduzido a chave da urna o sr. capitão Joaquim António Rebocho.

A extinta deixa um filho, o académico Vitorino Pereira de Almeida a quem acompanhamos, bem como a tôda a familia, no seu justificado luto.

* * *

No mesmo dia igualmente expirou, vitimada pela meningite, a inocente Leopoldina Picado Gaspar, filha do electricista Nuno da Silva Gaspar.

Contava 3 anos, apenas, deixando a seus pais muitas saüdades.

## Correspondencias

### Oliveirinha, 6

Sabemos que o mercado quinzenal da Palhaça foi este ano arrematado por 25.555$00, rendimento este que pertence à Junta de Freguezia.

Assim, sim, pódem-se fazer melhoramentos.

A' vontadinha.

—Continua irregular o tempo, dando origem ao atraso da sementeira da batata e outros serviços agricolas.

Não ha memoria dum inverno tão prolongado e chuvoso como este.

—A carne dos suinos do Alentejo e campos de Coimbra tem-se vendido nas ultimas feiras a 65$00 a arrôba!

Por êste preço quem não ha-de comer carne de porco?

C.

### Póvoa do Valado, 6

Ainda que morosamente, têm-se acentuado as melhoras da esposa do nosso amigo Manuel Carvalho, que continúa a ser tratada pelo esclarecido clínico, sr. dr. Angelo Graça.

—O tempo levantou. Mas estâmos desconfiados que ainda não é para ficar assim, visto sempre termos ouvido dizer que *lua nova trovejada trinta dias é molhada*.

C.

### Esgueira, 3

No *Centro Recreativo* realisou-se ontem um baile, promovido pelo corredor Victor Guimarães, que decorreu bastante animado, tendo-se dansado até depois das 2 horas da madrugada.

Entre o elemento feminino recorda-nos ter visto as gentis Maria da Conceição Almeida, Maria de Oliveira e Sousa, Ana de Oliveira e Sousa, Clara Simões Neves, Marina da Conceição, Maria de Lourdes Maia Reis, Julia Martins, Fernanda Martins, Georgette Ferreira e irmã, Ligia Prata, Joana Paula, Maria Elisa Vieira, Maria Rodrigues e irmã, Maria Rosa da Silva, Izilda Albuquerque, Zulmira Gomes, Alice Borges Amaral, Rosa Tavares Vieira e irmã, Maria dos Santos Marques e irmã, Alice Coelho e muitas outras cujos nomes não conseguimos saber.

Foi abrilhantado pelo *Piramidal Jazz*, que agradou, ostentando o salão uma ornamentação apropriada.

Agradecemos o convite oferecido ao *Democrata*.

P.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.



## A influência dos anúncios

*Sou devedor da minha enorme fortuna aos freqüentes anúncios.*

BONNER

*O caminho da riquêsa passa atravez da tinta da imprensa.*

RARNUN

*Os anúncios repetidos e continuados fôram os que me proporcionaram a fortuna que possuo.*

A. T. STEWART

*Meu filho: faz os teus negócios com quem anuncia. Não perderás nunca.*

BENJAMIM FRANKLIN

*Como há-de o mundo saber que possues alguma coisa de bom, se o não dais a conhecer?*

VANDERBITT



## O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras desprezadas podem ser a causa de consequencias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

*A ulceração das frieiras não só vai á completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.*

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

**Frieiricida Aurélio**

que se encontra á venda no depósito: *Farmácia Brito*, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro

## Comarca de Aveiro

—o—

## Anúncio

Pelo presente se anuncia que pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, se acha aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar no dia 27 do corrente mês terminando no dia 28 do próximo mês de Março. São por isso e por êste meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos à correição para as apresentarem a êle Juiz no praso acima indicado.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1936.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

*Melo Freitas*

O Chefe da 1.ª Secção

*António Augusto dos Santos Victor*

# Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

**Paquetes a saír de Lisboa**

**Arlanza** EM 11 DE FEVEREIRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.*

**Highland Monarch** EM 19 DE FEVEREIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.*

**Alcantara** EM 23 DE FEVEREIRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

**Tait & C.º**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

# Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

**Azulejos**

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

# Pôrto Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

**Rodrigues Pinho**

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

**Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas**

— DE —

## Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos de construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos ao preço dos Mosaicos Hidráulicos.

# Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Concorre também às feiras de Santo Amaro, Oliveirinha Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

**Rua de José Estêvão** (vulgo Rua Larga)
(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

# Fotografia Central

HENRIQUE RAMOS

AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as nossas maiores exigencias!

RUA DIREITA - 27 TEL. 127

# Farmacia Ribeiro

## Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

# A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

**António da Costa Ferreira**

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

## CASA

Aluga-se no Largo de N.ª Senhora das Febres, com nove divisões e frente para o Canal de S. Roque.

Tratar com Jacinto Rebocho, R. dos Combatentes da G. Guerra, n.º 35—AVEIRO

## Discos

Vende para gramofone, marca *Columbia* e aos melhores preços do mercado, a *Mercantil Aveirense, Ltd.ª*, Rua do Cais—AVEIRO.

## Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

**ESTABELECIMENTO de:**

Ferragens Tintas Cimentos

Balanças decimais

Vidraça Oleos Agua raz

MERCEARIA

**Sementes** importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

## MOSAICOS HIDRAULICOS

**José Rodrigues Vieira**

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque

**AVEIRO**

(Telefone 96)

## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,41 (tram.) | 7,56 (tram.) Fig. |
| 5,27 (correio) | 9,41 (rápido)[2] |
| 7,15 (tram.) | 10,59 (correio) |
| 10,22 ( » ) | 13,23 (tram.) Fig. |
| 12,56 (rápido) | 14,03 (sud) |
| 13,43 (tram.) | 16,19 (tram.) |
| 16,58 ( » ) | 19,29 (rápido) |
| 17,55 (sud) | 21,51 (tram.) |
| 18,30 (correio) | 0,31 (correio) |
| 21,09 (tram.) | Do Porto chegam tram. ás 19,05 e ás 20,39, que não seguem. |
| 22,28 (rápido)[1] | |

[1] Só às 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só às 2.as, 4.as e 6.as.

## "Caspicida Paulo,,

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

## Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

## Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

**AVEIRO**

## Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese e cirurgia dentaria

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

## A fechar

—

Entre amigas:
—Mas que cara de idiota tem êsse tal Mariano!
—Não digas isso! Acaba de me pedir em casamento.
—Ora dize lá agora que eu não sou uma grande fisionomista...

## Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 9 de Fevereiro de 1936

*Matinée* ás 15,30 h.— *Soirée* ás 21 h.

O grande exito da Gargalhada

**Viva o Descanso!**

com Laurel e Hardy

—o—

Quinta-feira, 13 (ás 21 h.)

**Os Homens devem lutar**

com Diana Niniarde e Philips Holmes

—o—

Brevemente:

Grandioso espectaculo de variedades

Dr. Ferusa e Ferdoli

Numeros da maior atracção

## Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

**Vende-se** um prédio composto de algumas dezenas de hectares de terreno na sua maioria semeado a pinhal e outro proprio para cultura; seis moinhos de agua e possibilidade de construção de outros. Optimo rendimento. Nesta Redacção se informa.

ESSENCIAS *HOUBIGANT*
De aromas os mais deliciosos
SOUTO RATOLA—AVEIRO

## Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 8,38 |
| 13,45 | 10,15 |
| 17,00 | 18,21 |
| 19,09 | 22,54 |

## Aos amadores de encadernação

Vende-se uma pequena oficina, constando de dois cutelos, uma prensa de colunas, três prensas de meza, sendo uma de vai-vem para cóte de livros, três caixas de tipos, vinhêtas, filetes, etc.

Para vêr e tratar na *Lusitânia*, Rua de José Estêvão, 28—Aveiro.